

# *Encruzilhada*

*A n d r é T a k a*

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2020*

# 01

O som de mensagem do *Whatsapp* tocou em seu celular. Era Tatiana, sua namorada, avisando que estava chegando. Pedira para faltar no trabalho em São Paulo para ficar com o namorado naquela tarde de quinta-feira no aprazível outono de Santos.

As mãos trêmulas abriram a porta da sala. Já estava nervoso com o que enfrentaria mais tarde. Ela atravessou a rua em sua direção. O cintilante sorriso de Tatiana contrastava com sua angústia. Com sua boca fina e bem desenhada, beijou-o ainda na entrada da casa.

Vestia um longo vestido estampado com flores em cores laranja, amarela e vermelha. Sua pele alva e seus cabelos claros davam um aspecto de inocência.

Já na sala, a moça repousou carinhosamente as mãos sobre as bochechas dele e, olhando em seus olhos, indagou:

– Tá nervoso?

– Nervoso? Talvez. Um pouco.

– É normal.

– É, eu sei.

Desvencilhou-se do afago e sentou-se na poltrona de um lugar. Ela se acomodou num *puff* marrom escuro de couro encostado na parede.

– Bruno – ela indagou com voz doce – que horas ele vai chegar?

– Pelos meus cálculos, daqui a uma hora.

– Te ligou quando saiu?

– Ligou ontem pra cá.

– Foi a primeira vez que falaram desde...

– Sim, e foi a única.

Um pequeno e estrábico *Pug* bege-claro apareceu na sala. Era Ali, apelido de Alienígena, o nome do cão de estimação de Bruno, que se ajeitou ao lado dos pés do dono.

– Você ainda não o perdoou, né?

– Não. Não consigo.

– Tem que assimilar o que aconteceu, Bruno.

– Caralho, Tati, ele sequer me pediu desculpas, como eu perdoar um cara desses?

Um estranho silêncio pairou na sala. Ressabiada, levantou-se do *puff* e foi até a poltrona onde ele estava. Sentou-se no chão, de frente a Bruno e, com os olhos misericordiosos, asseverou:

– É que ele é seu pai, amor, tem que perdoar, independentemente do que ele tenha feito.

– Sim, mas te contei o que aconteceu?

– Não, nunca explicou direito o que aconteceu.

Um longo silêncio serviu de suspense para o segredo que ele guardara da namorada até aquele momento:

– Ele matou a minha mãe, Tati!

Tatiana sentiu um calafrio passar como um raio por seu corpo, ao mesmo tempo em que uma azia lhe embrulhou o estômago. De todos os crimes que ela podia imaginar que seu sogro pudesse ter cometido, não passara pela sua cabeça um homicídio.

## 02

Bruno começou a contar suas lembranças a Tati, não se recordava direito dos fatos, era adolescente e as cenas parecem ter se tornado um borrão em suas memórias, talvez até como defesa emocional.

Lembrava-se dele e do pai indo ao Shopping Balneário. Era aniversário de sua mãe e o pai queria lhe fazer uma surpresa. Disseram que iam para o futebol, mas foram ao Gonzaga comprar um presente. Era mais um daqueles sábados ensolarados de Santos, onde se podiam ver pessoas correndo pela areia, gente pedalando pela ciclovia e um vai-e-vem de transeuntes cruzando a avenida da praia.

O pai comprara dois presentes, para que cada um lhe desse: eram uma gargantilha de ouro e um vestido azul-piscina – “para combinar com os olhos da mamãe” – teria dito.

Chegaram em casa e a mãe não estava na sala nem na cozinha. O pai estranhou. Repousou os presentes na mesa da sala e foi procurá-la pela casa. Bruno não sabia dizer ao certo onde

estava naquele momento, mas via a cena de seu pai gritando e logo após correndo atrás de um cara que cruzou a sala e saiu pela porta. E o pai atrás dele. Pouco se recordava daquele rosto, apenas dos profundos olhos esmeralda que lhe fitaram.

Trancou-se em seu quarto. Entrou em desespero. Chorou angustiado, não sabia o que fazer. Começou a rezar ao mesmo tempo em que seu coração acelerava, sua mente se embaralhava e perdia os sentidos. Convulsionou ali mesmo.

Quando acordou de seu transe, estava no aposento dos pais, sentado numa velha cadeira de madeira e via seu genitor chorando sobre o corpo de sua mãe. Levantou-se e a viu vestida com os presentes que compraram — o vestido azul, e estrangulada pela gargantilha de ouro.

Pouco depois a polícia entrou na sua casa. Viu seu pai sair algemado e, apesar da traição da mãe, nunca o perdeu pelo assassinato, nem mesmo quando saiu da prisão depois de ter cumprido oito anos de regime fechado.

## 03

Tatiana chorou após ouvir a trágica história familiar. Não imaginava que Bruno carregara calado esse trauma. Sabia que o pai estava preso, porém, desconhecia o motivo, agora estava claro o porquê de tanta ira e mágoa nas palavras do namorado.

Afetuosamente, foi em sua direção e o abraçou, sem, todavia, vê-lo derramar uma lágrima, e sentiu o pesado fardo que se debruçava sobre ele.

O latido de Ali os fez despertar daquele instante, em seguida soou a campainha e se entreolharam. Tatiana se apressou em abrir a porta e se apresentou para um senhor baixo, de cerca de sessenta anos, com a cintura mais larga que os ombros, com uma proeminente calvície e mal arrumado. Poderia ter tido uma impressão ruim não fosse o brilho naqueles castanhos olhos amendoados.

– Senhor Rafael?

– Raffaello, com “pê-agá” e dois “éles” – corrigiu.

– Prazer, sou Tatiana, a namorada do Bruno – disse a moça, ao mesmo tempo em que Ali latia destemperadamente como se não gostasse do pai de seu dono.

– Os cachorros sentem energias ruins – lançou no ar o rapaz para o pai.

O homem não ligou e comentou após o aperto de mão com a nora:

– Por isso que meu filho está com uma aparência ótima, tem uma namorada cuidando dela.

Ela riu, mas Bruno franziu a testa como se reprovasse o comentário e logo retrucou:

– Pelo menos ela não precisa ter medo de mim.

Raphaello entendeu a indireta e, mesmo assim, foi até o filho para abraçá-lo, mas foi interrompido pelo braço estendido de Bruno para lhe dar apenas um aperto de mão.

Após o frio cumprimento, o pai se sentou num sofá preto, de couro, que ficava de frente para televisão. Pegou o controle e a ligou.

– O que está passando de bom? – indagou aos dois.

O filho não respondeu, mas Tatiana indicou uma série na *Netflix*, “*Dark*. É alemã” – ela disse e foi surpreendida pelo sogro.

– Mas o que é *Netflix*?

E só então ela percebeu o fora que dera porque há oito anos que Raphaello não tinha contato com o mundo exterior.

Enquanto a jovem o ajudava a colocar no serviço de *streaming*, Bruno foi até a cozinha, pegou uma cerveja e foi ao seu quarto, batendo de forma surda a porta.



– Pronto, senhor Raphaello, agora é só assistir. Vou dar uma atenção para o Bru agora, tá?

O ex-presidiário balançou a cabeça positivamente e disse um inaudível “obrigado”, que ela percebeu mais pela leitura dos lábios do que pela voz antes de entrar no quarto do namorado.

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em junho de 2020.

---